

Malásia abre mercado para brasileiros

Wilson Pedrosa/AE

País está disposto a ser entreposto comercial de produtos nacionais para tigres asiáticos

MIRIAM MOURA

KUALA LUMPUR — A distante Malásia, um dos países asiáticos de maior crescimento econômico nos últimos anos, poderá ser o entreposto comercial de produtos brasileiros na região dos tigres asiáticos. Esse mercado terá 500 milhões de consumidores nos próximos anos, quando a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) vai reunir dez países. A oferta foi feita ontem pelo primeiro-ministro da Malásia, Mahathir Mohamad, ao presidente Fernando Henrique Cardoso, primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar o país.

A proposta do primeiro-ministro foi uma surpresa para o governo brasileiro, e representou o resultado mais significativo da visita de Fernando Henrique a Kuala Lumpur. O presidente ficou impressionado com o que viu no tigre malaio. Com uma economia voltada para o mercado externo, que cresce em média 7% ao ano desde 1987, o país exporta US\$ 58,8 bilhões (13º no mundo) e importa US\$ 59,6 bilhões (12º).

Educação — Segundo Mahathir, as principais razões para o crescimento econômico da Malásia são os investimentos em educação básica e a questão fundiária. O país retém 60% da população no campo. Fernando Henrique comentou ter tirado algumas lições muito boas de sua visita à Malásia, país que promoveu reformas, "não teve medo de competir e está procurando aumentar a qualidade de sua produção".
As melhores oportunidades de



Com Ruth, o rei Tuanku Jafar e a rainha Nagira: cuidado com cores

FH FICA SURPRESO COM PROPOSTA DE MOHAMAD

negócios com a Malásia são nos grandes projetos de investimentos. O governo malaio desenvolve programas nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia, como o projeto gigantesco de construção da hidrelétrica de Bakun, de US\$ 5 bilhões. Três empresas brasileiras foram pré-qualificadas na concorrência (CBPO, Andrade Gutierrez e Promon). Ontem à noite, em discurso durante banquete oferecido pelo rei Taanku Jafar, o presidente ressaltou a importância da obra (maior projeto contemporâneo de engenharia civil no mundo) e o empenho das empresas brasileiras em participar da iniciativa.

Fernando Henrique encontrou-se também com o secretário-geral da Asean, Ajit Singh,

que já foi embaixador da Tailândia no Brasil. O encontro serviu para iniciar as primeiras conversas visando uma cooperação entre o Mercosul e a Asean.

Asean — O presidente ressaltou a importância da Malásia na economia mundial e sua participação na Asean, que "reúne algumas das economias de melhor desempenho no mundo". Além da Malásia, integram a Asean as Filipinas, Indonésia, Tailândia, Cingapura, Brunei e Vietnam, e três países estão em processo de adesão: Camboja, Laos e Mianmar (antiga Birmânia).

À tarde, Fernando Henrique conheceu um dos orgulhos dos malaio, a fábrica de automóveis Proton, uma joint venture com o Japão, e a maior e mais moderna do sudeste asiático. Hoje o presidente participa do encerramento do seminário empresarial Brasil—Malásia, antes de embarcar para Madri.